

Revisão de Temas

PD - (UM18-3709) - DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO PAI

Monteiro¹

1 - USF S. João da Talha

Introdução: A depressão pós-parto tem sido um problema associado apenas à mãe, no entanto o pai também experiencia uma série de mudanças na sua vida após o nascimento do bebé, tendo de aprender a adaptar-se a um novo e exigente papel, com a necessidade de cumprir diversas tarefas desafiantes no período pós-parto.

Objetivos: Conhecer a prevalência da depressão pós-parto no pai, os factores de risco associados, o seu diagnóstico e repercussão na nova família.

Metodologia: Em Maio de 2017 foi feita uma revisão da literatura nas bases de dados: UpToDate, Cochrane Library, Medline/PubMed, com os termos: pospartum depression, depressive disorders combinados com fathers. Foram selecionados os artigos considerados relevantes para os objetivos definidos, publicados em inglês e português.

Resultados: A prevalência da depressão pós-parto no pai é de 4-25%, estando associada à depressão pós-parto da mãe em 24-50% dos casos, representando um risco 2,5 vezes superior. Os factores de risco reconhecidos são: ansiedade e perturbação obsessiva-compulsiva; mudanças na relação conjugal; dificuldades em estabelecer uma ligação emocional com o bebé; sentir-se excluído da relação mãe-filho; falta de um modelo de paternidade durante o seu crescimento; um suporte social e familiar débil. Alguns dos seus sintomas são o humor deprimido, a perda de interesse para qualquer actividade, diminuição da concentração, perda/ganho peso, insónia, fadiga, agitação psicomotora, sentimentos de culpa. A escala da depressão pós-parto de Edimburgo já foi validada também para os pais, pelo que é um instrumento que pode ser usado para facilitar o diagnóstico precoce. A depressão pós-parto tem um impacto significativo no desenvolvimento emocional e comportamental dos filhos, aumentando o risco de hiperactividade e alterações de comportamento, mais frequente nos rapazes do que nas raparigas. A melhor prevenção é uma relação conjugal com uma base de comunicação acerca do bebé que aí vem e a partilha da parentalidade sem que o pai se sinta isolado da relação entre a mãe e o bebé. O apoio dos membros da família é também essencial, valorizando as dificuldades que os pais sentem com a chegada de um novo elemento da família.

Conclusão: Uma vez que ambos os pais são vulneráveis à depressão desde a concepção até ao nascimento do bebé, deve considerar-se a família como uma entidade única e o rastreio da depressão pós parto no pai é um primeiro passo para a normalização deste problema e para um diagnóstico precoce.